

60 ANOS DO GOLPE



● **Revolta**  
O general fala da reação à revolta dos marujos, em março de 1964, no Rio, que contou com o apoio do movimento sindical; lideranças foram presas

ocupação, durante três dias, do Sindicato dos Metalúrgicos pelos marinheiros e fuzileiros (referência à revolta dos marujos em março de 1964, no Rio, liderados por José Anselmo dos Santos, o cabo Anselmo), num desafio à autoridade, aquela impunidade, não tinha a menor dúvida de que conduziria a isso. Ou eles obteriam o que queriam, que era a paralisação geral do País, que pressionava então a decretação da reforma de base, com a reforma prévia da Constituição, ou então essa república popular sindicalista (desejada por Jango) que só poderia ser constituída sobre o cadáver moral das Forças Armadas.”

JANGO. “Infelizmente (Jangofalhou) nessa relevante missão histórica e a última hora não soube aproveitar a oportunidade que se lhe ofereceu para evitar (...) que se quebrassem os padrões de legalidade democrática no Brasil. A experiência mostra que, uma vez quebrados esses padrões, é muito difícil restaurá-los e voltar ao regime ideal de respeito à Constituição. A tentativa de veto oposta pelos ministros militares, em 1961, à sua posse na Presidência da República, vaga com a renúncia do presidente Jânio Quadros, parece ter deixado marcas profundas em seu espírito, donde a impressão de que Sua Excelência procurava compensar uma certa falta de confiança nas Forças Armadas com o apoio que lhe prestavam os sindicatos das classes proletárias, aos quais estava ligado politicamente, através do Partido Trabalhista Brasileiro, o PTB.”

“Os sindicatos, entretanto, eram dominados e explorados por órgãos ilegais, mal-intencionados e, com predominância do famigerado Comando Geral dos Trabalhadores, tais órgãos eram fortemente influenciados, senão dominados por elementos comunistas, cuja meta era a implantação de uma República Popular Sindicalista. O presidente João Goulart, como um cético, parecia não ver grande perigo na profissão desses elementos, julgando que a qualquer momento que decidisse poderia livrar-se, com um simples piparote, daqueles correligionários – de quem recebia, aparentemente, decidido apoio – se viessem a constituir uma ameaça imediata à segurança do seu governo. Que ele pretendia repousar-se, assim, em um dispositivo misto e meio caudillesco: Forças Armadas e sindicatos. (...) Sabemos como começam as revoluções políticas, mas não como irão terminar. Quando vitoriosas, cumprem alguns de seus compromissos. Em seguida, desviam-se e degeneram, vindo a incidir nos mesmos erros anteriores. O saudoso general (Olympio) Mourão Filho, que desencadeou, no campo militar, o movimento de 31 de março, que não foi propriamente uma revolução, e sim uma contrarrevolução, ou mais precisamente uma antirrevolução, afirmou de público que seu objetivo ‘foi salvar a democracia – e colocar, acima de todos os riscos, o respeito à Constituição vigente no País. Democracia não quer dizer apenas Poder Executivo responsável, mas também Poder Judiciário respeitado e Poder Legislativo soberano’. E sua firmeza de propósitos pode ser aferida também com o fato de ele ter destacado tropas de Belo Horizonte para Brasília a fim de garantir a liberdade de funcionamento do Congresso Nacional (em 31 de março de 1964, ao sair de Minas em direção ao Rio, iniciando a deposição de Goulart). E isso numa hora de incertezas, quando iniciava sua marcha sobre o Rio de Janeiro, momento em que tanto necessitava de forças militares. O que veio depois, vanguarda, evidentemente, semelhança com os propósitos iniciais do movimento de 31 de março de 64, o que aquela asserção sobre o desvio em que só incidem as revoluções políticas quando vitoriosas.”

STIM  
**Nem mesmo colegas de Superior Tribunal Militar foram poupados. ‘Se Caxias voltasse, cairia fulminado’**

‘ESQUEMA MILITAR’. “(O esquema Assis Brasil, rede de apóio entre os militares com a qual Jango contava para se manter no poder) Não funcionou porque não tinha base legal. Um Presidente da República não pode se manter com um dispositivo caudillesco, espírito como aquele. Ele se baseava na contribuição voluntária de elementos que não tinham aquela obrigação. Era um esquema que ia com os oficiais, sargentos, os sindicatos. A grande força de apoio do João Goulart, com que ele se iludia, pensava que podia se manter, eram sindicatos. Talvez, ele até pensasse em ir até a solução de sindicatos como (Juan Domingos) Perón pretendia fazer na Argentina (Perón foi deposto por um golpe em 1955). Mas isso não impediu de ele ir abaixo. (...) Dizem que quando Jango se despediu do Assis Brasil, ele disse que o esquema dele era uma merda, não tinha valido nada.”

‘EXÉRCITO LEGALISTA’. “O Exército era legalista e aspirava viver na sua missão constitucional. Mas estava sendo desafiado por esses órgãos espúrios. Eu me lembro de um deputado – o Benedito Cerqueira (do PTB). Ele fez um discurso em uma reunião do CGT em que disse claramente que o objetivo deles era ‘o estabelecimento de uma república popular sindicalista’.” ●

● **Contato**  
Bevilaqua avalia como ameaça ao País a proximidade entre os movimentos sindicais e os dos praças das Forças Armadas, que almejavam o direito ao voto

● **‘AFASTE OS OPERÁRIOS’**. “Quando terminou o almoço (em 1963, em São Paulo, com a presença do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, e do ministro do Trabalho, Almino Afonso), o cafezinho foi servido em uma sala ampla. Eu fiquei ali, ao meu lado o Miguel Arraes, e em frente, o Almino Afonso. E chegou a hora da saudação. Eu comecei desejando a Miguel Arraes que fosse tão feliz na governança do glorioso Leão do Norte como tinha sido na prefeitura da capital. (...) De-

pois, entrei no assunto principal. ‘E quanto a Vossa Excelência, senhor ministro Almino Afonso, nós todos desejamos que seja inspirado por Deus e, no alto posto que exerce como dirigente da pasta que diz com os assuntos de interesse do proletariado, conduza a política proletária do governo sempre no sentido alto, que afaste os operários das greves e os conduza pela estrada real do respeito à legalidade, do respeito à lei. E, assim, Vossa Excelência estará evitando que nós militares tenhamos o duro constrangimento de termos de apertar os gatilhos das nossas armas contra os subversivos. As greves políticas, infelizmente, têm se multiplicado’.”

“Eu sei que o homem ficou em cólicas, sabe? Depois, eu soube que esse pessoal, que era contrário, que era pelego, comunista, etc, que eles quiseram evitar que eu continuasse, mas eu fui até o fim.”

‘CADÁVER MORAL’. “Eu conhecia perfeitamente o Exército. Sabia que as coisas, como iam, não podiam levar senão a um golpe de força porque a repercussão era terrível. Com essa